

Falta de medicamentos continua nos Centros de Saúde

Secretaria de Saúde afirma que faltas são pontuais e há reposições emergenciais

Por Moara Semeghini

Usuários do SUS voltaram a relatar ao Correio da Manhã dificuldades para obter remédios essenciais, mesmo após a Prefeitura afirmar que a situação seria normalizada com a implantação do novo almoxarifado da Saúde.

Levantamento realizado pela reportagem no sistema municipal de consulta de medicamentos aponta que, das 68 unidades de saúde do município, 46 registravam indisponibilidade da Insulina Humana NPH 100 UI/ml no momento da verificação. O medicamento é de uso contínuo e essencial para pacientes diabéticos. Dezenas de medicamentos estão em falta nos Centros de Saúde de Campinas.

Um mês após as primeiras promessas de normalização, pacientes continuam enfrentando dificuldade para obter medicamentos essenciais, como a própria insulina e também a losartana potássica, utilizada no controle da pressão arterial, em diferentes regiões da cidade.

O problema vem se estendendo desde o final do ano passado, quando a empresa VTCLog assumiu, em dezembro, a gestão do almoxarifado e da dispensação para os equipamentos de saúde do município. A terceirização foi formalizada por três anos em contrato de R\$ 19.892.000.

Procurada, a Prefeitura informou que a instabilidade na reposição ocorre em razão do processo de transição do antigo almoxarifado para o novo centro de distribuição. Segundo a



Fernanda Sunega/Prefeitura de Campinas

Falta insulina em unidades como a do Campo Grande, Parque Itajaí, Bassoli, Satélite Íris

Secretaria de Saúde, as faltas seriam pontuais, e medicamentos de uso crônico e antibióticos vêm sendo repostos por meio de entregas emergenciais incluídas no cronograma. A orientação é que a população pode retirar medicamentos em qualquer Centro de Saúde, independentemente do bairro e consultar a disponibilidade pelo site oficial (remedios.campinas.sp.gov.br).

Apesar disso, usuários afirmam que percorrem diferentes unidades, fazem consultas pelo telefone 160 e ainda assim não conseguem retirar a medicação. Para pessoas com doenças crônicas, a interrupção no fornecimento representa risco direto à saúde.

Falta de insulina

No último dia 10, a agricultora periurbana Fátima Alzira

Lopes dos Santos informou que o Centro de Saúde Campo Grande estava sem insulina. No dia 19, voltou a procurar a reportagem. “O Centro de Saúde do Parque Itajaí continua sem insulina”, relatou. Segundo Fátima, o medicamento não está disponível em unidades das regiões do Campo Grande, nos Centros de Saúde do Parque Itajaí, Jardim Bassoli, Satélite Íris, Sírius/Cosmos e também em Barão Geraldo.

Na sexta-feira (20), a conselheira do Centro de Saúde Jardim Bassoli, Geisa Rodrigues Gonçalves, também relatou dificuldades. Diabética, ela afirma que o tema foi discutido em reunião distrital realizada na véspera. “No Centro de Saúde do Bassoli está faltando insulina para mim. No meu bairro não tem, no Campo Grande não tem. Estou em Barão Geral-

do para ver se consigo”, contou. Geisa utiliza a medicação duas vezes ao dia, na proporção 50/50, e afirma ter apenas uma ampola restante. “Se acabar, eu não tenho comprar”. Ela relatou ainda que passou por um cateterismo há menos de quatro semanas e que sua diabetes está descompensada. “Nunca fica abaixo de 160. Eu preciso dessa medicação. E como eu, tem muitas pessoas.”

Representação ao MP

As queixas ocorrem pouco mais de um mês após as primeiras reportagens sobre o tema. Em 15 de janeiro, o vereador Wagner Romão (PT) fez denúncia pública sobre a falta de medicamentos e posteriormente protocolou representação no Ministério Público solicitando providências em relação ao desabastecimento

após a terceirização do centro de distribuição da Secretaria Municipal de Saúde.

Em janeiro, após as primeiras denúncias, surgiram relatos de que ambulâncias do SAEC (Serviço de Atendimento a Pacientes Especiais e Crônicos) teriam sido utilizadas para realizar entregas de medicamentos aos Centros de Saúde. Em nota enviada à reportagem na ocasião, a Secretaria de Saúde afirmou que as entregas foram feitas por veículos dos distritos de saúde, com apoio pontual de carros do SAEC, sem prejuízo ao atendimento de pacientes.

Medicamento em falta

Além da insulina, o levantamento feito pela reportagem no sistema municipal aponta desabastecimento significativo de diversos outros medicamentos. O carbonato de cálcio + colecalciferol está em falta em todas as unidades consultadas. O mesilato de doxazosina 2 mg aparece indisponível em 99% dos centros de saúde assim como a isossorbida, a levodopa + benserazida de liberação prolongada (100 mg + 25 mg) e o mebendazol, todos com índices próximos a 99%.

Medicamentos como desogestrel (em falta em 70%), sulfametoxazol + trimetoprima suspensão, etinilestradiol 0,02 mg + drospirenona 3 mg (100% em falta). Há ainda casos quase totais, como a medroxiprogesterona 10 mg, disponível em apenas um CS, e o metronidazol 4% solução oral, encontrado em apenas duas unidades. A ciclobenzaprina e a nistatina solução oral apresentam falta em cerca de 90%.

Paciente fere funcionárias em unidade de saúde

Por Moara Semeghini

Uma paciente em surto psiquiátrico agrediu funcionárias do Centro de Saúde do Jardim Bassoli, em Campinas, na manhã desta quinta-feira (19), provocando o fechamento temporário da unidade. De acordo com relato de um morador do bairro, a mulher utilizou uma tesoura para atacar trabalhadoras durante o atendimento.

Segundo informações divulgadas pelo Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Municipal de Campinas (STMC), uma técnica de enfermagem foi atingida na mão e precisou levar três pontos. Uma vigilante sofreu ferimentos leves, enquanto outras duas funcionárias conseguiram escapar sem lesões.

Ainda conforme o sindicato, o episódio levou à suspensão dos atendimentos na quinta-feira (19) e também na sexta-feira (20). Servidores relataram à entidade que situações de agressão têm sido recorrentes e que a insegurança na unidade não é recente.

O Centro de Saúde funciona das 7h às 17h e, de acordo com trabalhadores ouvidos pelo STMC, conta atualmente com apenas uma vigilante durante o período de atendimento, o que seria insuficiente para garantir a segurança da equipe e dos pacientes.



Carlos Bassan/Prefeitura de Campinas

Centro de Saúde Bassoli foi fechado após episódio de violência

Diretores do sindicato estiveram no local após a ocorrência e informaram que encaminharam ofício à Prefeitura solicitando esclarecimentos e providências sobre as condições de segurança

na unidade. O Conselho Local de Saúde e o Distrito de Saúde também foram comunicados sobre o caso e sobre a interrupção temporária dos atendimentos.

O sindicato afirmou, em nota, que considera inaceitável a violência contra servidores da saúde e defende que o poder público assegure condições adequadas de trabalho para evitar novos episódios.

Prefeitura

Em nota, a Secretaria Municipal de Saúde informou que a pa-

ciente chegou ao Centro de Saúde do Jardim Bassoli às 6h55, em surto psiquiátrico, e agrediu uma técnica de enfermagem.

Segundo a pasta, a servidora foi ferida na mão e precisará de sutura cirúrgica. A paciente recebeu atendimento do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), foi medicada e encaminhada para cuidados médicos.

A Secretaria informou ainda que a Guarda Municipal foi acionada, mas que, quando chegou ao local, a ocorrência já estava sob atendimento da Polícia Militar. De acordo com a Prefeitura, o funcionamento da unidade foi impactado após a agressão, mas o atendimento já foi retomado.